

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EMBRAPA

**Assistente Classe C – Área: Laboratório e Campos
Experienciais – Subárea: Manejo Animal**

NV-007DZ-24-EMBRAPA-ASSIST-MANEJO-AN



Amostra grátis da apostila EMBRAPA – Assistente Classe C – Área: Laboratório e Campos Experienciais – Subárea: Manejo Animal
Para adquirir o material completo, acesse www.novaconcursos.com.br.

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	9
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS.....	9
■ RECONHECIMENTO DE TIPOS TEXTUAIS.....	16
CLASSIFICAÇÃO DOS TIPOS TEXTUAIS E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	17
Narração.....	17
Descrição.....	18
Dissertação	20
■ DOMÍNIO DA ORTOGRAFIA OFICIAL: EMPREGO DAS LETRAS.....	21
EMPREGO DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA	24
■ EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS	24
SUBSTANTIVOS.....	25
ADJETIVOS	27
ADVÉRBIOS	29
PRONOMES	31
VERBOS	35
PREPOSIÇÕES	40
CONJUNÇÕES.....	43
■ RECONHECIMENTO E EMPREGO DAS ESTRUTURAS MORFOSSINTÁTICAS DO TEXTO.....	44
RELAÇÕES DE REGÊNCIA ENTRE TERMOS	53
RELAÇÕES DE CONCORDÂNCIA ENTRE TERMOS	55
■ SINAIS DE PONTUAÇÃO.....	61
■ REESCRITURA DE FRASES E PARÁGRAFOS DO TEXTO	63
MATEMÁTICA.....	75
■ CONJUNTOS NUMÉRICOS.....	75
NÚMEROS NATURAIS	75
INTEIROS.....	75
RACIONAIS.....	77

IRRACIONAIS	79
REAIS	81
■ OPERAÇÕES COM CONJUNTOS	81
■ FATORAÇÃO E NÚMEROS PRIMOS	88
DIVISIBILIDADE.....	88
MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM.....	89
MÁXIMO DIVISOR COMUM.....	91
■ RAZÕES E PROPORÇÕES	91
DIVISÃO PROPORCIONAL.....	93
JUROS SIMPLES	97
JUROS COMPOSTOS.....	98
REGRA DE TRÊS SIMPLES	101
REGRA DE TRÊS COMPOSTA.....	102
PORCENTAGEM	105
■ FUNÇÕES	106
■ ESTATÍSTICA DESCRITIVA	117
■ GEOMETRIA.....	120
■ TRIGONOMETRIA.....	130
ÉTICA	139
■ CÓDIGO DE CONDUTA, ÉTICA E INTEGRIDADE DA EMBRAPA	139
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	143
■ NOÇÕES SOBRE TÉCNICAS DE BEM-ESTAR E MANEJO ANIMAL: DIFERENCIAÇÃO DE ESPÉCIES ANIMAIS, NOÇÕES DE MANEJO REPRODUTIVO, SANITÁRIO E NUTRICIONAL DE AVES, BOVINOS, CAPRINOS, OVINOS E SUÍNOS	143
ROTINA DE CUIDADOS DIÁRIOS COM BOVINOS, OVINOS E CAPRINOS: ATIVIDADES DIÁRIAS COMO ALIMENTAÇÃO, HIGIENIZAÇÃO DOS ANIMAIS E LIMPEZA DE INSTALAÇÕES.....	143
■ NOÇÕES DE HIGIENE E DE SEGURANÇA INDIVIDUAL, COLETIVA E DE INSTALAÇÕES.....	159
■ MANEJO DA ORDENHA MECÂNICA DE BOVINOS LEITEIROS	160
■ MONITORAMENTO DE SAÚDE ANIMAL: IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE DOENÇAS, CONTROLE DE PARASITAS E VACINAÇÃO.....	162

■ NOÇÕES DE MANEJO DE PASTAGEM.....	163
■ NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS.....	163
■ RELAÇÕES HUMANAS: TRABALHO EM EQUIPE	164

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

NOÇÕES SOBRE TÉCNICAS DE BEM-ESTAR E MANEJO ANIMAL: DIFERENCIAÇÃO DE ESPÉCIES ANIMAIS, NOÇÕES DE MANEJO REPRODUTIVO, SANITÁRIO E NUTRICIONAL DE AVES, BOVINOS, CAPRINOS, OVINOS E SUÍNOS

ROTINA DE CUIDADOS DIÁRIOS COM BOVINOS, OVINOS E CAPRINOS: ATIVIDADES DIÁRIAS COMO ALIMENTAÇÃO, HIGIENIZAÇÃO DOS ANIMAIS E LIMPEZA DE INSTALAÇÕES

Caro(a) estudantes,

Acerca do conteúdo a seguir, cada tópico será tratado no texto explicativo, de modo que é necessário que você se atente aos detalhes, para viabilizar e potencializar as suas chances de pontuar sobre eventuais questões.

Posto isto, desejamos a você uma ótima preparação.

Cordialmente,

Equipe Nova Concursos.

AVICULTURA

A avicultura se refere à criação de aves, abrangendo diversas espécies, sendo o frango uma das mais proeminentes. No entanto, além da criação do frango, também inclui a de perus, patos, gansos, codornas e até avestruzes.

É importante ressaltar que a avicultura é uma atividade diversificada, que se divide em várias áreas especializadas. Entre as principais, destacam-se a avicultura de corte, voltada para a produção de carne, e a avicultura de postura, focada na produção de ovos.

O Brasil desempenha um papel de destaque na indústria avícola mundial: conforme dados da Embrapa, em 2022, foi o segundo maior produtor de carne de frango, ficando atrás apenas dos Estados Unidos; também é destaque na produção de ovos. A avicultura possui uma enorme relevância econômica para o país, não apenas pela quantidade significativa de produtores envolvidos, mas também pela sua contribuição positiva para a balança comercial brasileira, uma vez que o Brasil é o maior exportador de carne de frango do mundo.

Principais Raças

No que diz respeito às raças avícolas, existem diversas opções disponíveis, incluindo raças especializadas na produção de carne (raças de corte), ovos (raças de postura) ou ambas as finalidades (aptidão mista ou dupla). As raças são agrupadas em classes de acordo com sua origem geográfica, e as variedades representam grupos dentro dessas raças, diferenciando-se principalmente pela pelagem e formato da crista.

As linhagens comerciais, por sua vez, são seleções dentro de determinada variedade, desenvolvidas por empresas ou institutos de pesquisa. Por fim, os híbridos são obtidos a partir do cruzamento de linhagens, visando à exploração da heterose ou vigor híbrido.

Observe algumas raças avícolas com suas respectivas aptidões:

CLASSE AMERICANA		
Raça	Aptidão	Observação
Plymouth Rock	Carne	Raça antiga, frequentemente utilizada em cruzamentos para a produção de frangos de corte, especialmente como linhagem materna
Rhode Island Red	Carne e ovos	Resultante do cruzamento de várias raças, é empregada na formação de poedeiras para produção de ovos marrons
New Hampshire	Carne e ovos	Selecionada a partir da raça Rhode Island Red, apresenta maior precocidade e boa capacidade de produção de ovos
CLASSE MEDITERRÂNEA		
Raça	Aptidão	Observação
Leghorn	Ovos	Conhecida por sua alta capacidade de produção e excelente qualidade de ovos, é frequentemente utilizada na formação de poedeiras comerciais de ovos brancos

Destacam-se, ainda, as classes:

CLASSE INGLESA	Cornish: destaca-se por seu peito largo e pernas curtas, sendo frequentemente empregada como linhagem paterna em cruzamentos para produção de frangos de corte
CLASSE ASIÁTICA	Raças de maior porte e vigor, tiveram importância na formação de outras raças, embora não sejam comercialmente empregadas como raças puras

Sistema de Produção

A avicultura pode ser implementada em diversos níveis tecnológicos, cada um com suas características específicas. No manejo extensivo, as aves são criadas em liberdade, recebendo suplementação alimentar geralmente composta por subprodutos e alimentos de custo acessível. Esse sistema é comumente encontrado em pequenas produções domésticas.

Na criação semi-intensiva, as aves têm acesso a áreas externas, como pastagens, permitindo a expressão de comportamentos naturais. Esse sistema pode ser adotado com diferentes níveis de tecnologia, de acordo com os objetivos da produção. Geralmente, é adequado para produções em pequena escala, podendo, no entanto, tornar-se rentável devido à valorização dos produtos pelos consumidores, que valorizam o bem-estar animal e a produção de carne e ovos em sistema caipira. Apesar do acesso a áreas externas, onde as aves podem se alimentar livremente, na produção comercial, os animais recebem uma dieta balanceada, manejo adequado e cuidados sanitários.

Já o sistema intensivo requer investimentos mais substanciais, com um controle rigoroso da ambiência nas instalações, alimentação e saúde dos animais. Nesse sistema, as aves são criadas em grande quantidade em cada unidade de produção.

Temperatura Animal

As aves mantêm um equilíbrio térmico com o ambiente, mas isso só é eficiente quando a temperatura está dentro da zona de conforto. O excesso de calor interno das aves deve ser dissipado para evitar o aumento da temperatura corporal, que pode levar à morte por prostração. Manter as aves em ambientes que permitam esse equilíbrio térmico é essencial, já que elas não se adaptam bem a extremos de temperatura.

As perdas de calor ocorrem de duas formas: calor sensível e calor latente. O calor sensível é gerado pela atividade física e outros processos, sendo eliminado pelas aves através da radiação, condução e convecção. O calor latente é perdido por evaporação, principalmente através da respiração e da pele, e é uma forma eficiente de dissipar calor. A quantidade de calor perdida depende da umidade relativa do ar e da velocidade do ar em movimento sobre a superfície úmida.

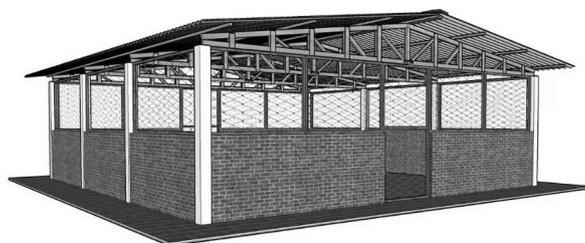
Ambiência

A ambiência nas instalações para avicultura é de extrema importância para garantir o bem-estar e o potencial genético de produção das aves. O projeto dos galpões ou aviários deve levar em consideração as condições climáticas locais, buscando soluções de baixo custo para controle ambiental. Idealmente, os aviários devem ser instalados em locais altos, bem ventilados, bem drenados e afastados de rodovias, indústrias e áreas residenciais.

Os galpões são orientados no sentido leste-oeste para minimizar a incidência de sol no interior, com dimensões padrão de aproximadamente 12 m de largura por 100 m de comprimento. O pé-direito deve ser elevado (entre 2,8 m e 4 m, dependendo da cobertura e da largura) para favorecer o conforto térmico das aves. O fechamento das laterais mais longas é feito com muretas baixas e tela de arame ou plástico, enquanto as laterais menores são totalmente fechadas, geralmente em alvenaria.

Para a cobertura, telhas cerâmicas são preferidas devido ao seu melhor desempenho térmico, embora sejam mais caras do que as de fibrocimento. É recomendado o uso de lanternins ao longo da cobertura para favorecer a ventilação.

Os aviários precisam manter temperaturas próximas às condições de conforto para garantir um bom desempenho das aves. O uso de técnicas e equipamentos de condicionamento térmico tem sido eficaz para superar os efeitos prejudiciais de condições climáticas desfavoráveis.



Sanidade

Apesar dos avanços nos cuidados com a sanidade das aves, ainda há desafios significativos relacionados aos patógenos que afetam o peso e a qualidade da carcaça, resultando em prejuízos consideráveis para a produção avícola.

Um aspecto crucial na prevenção de doenças avícolas é garantir a procedência adequada dos frangos e galinhas, a fim de evitar a contaminação de toda uma granja. As enfermidades avícolas têm origens diversas e são causadas por uma variedade de agentes, incluindo vírus, bactérias, fungos e parasitas. Portanto, é essencial compreender as principais doenças que podem causar prejuízos na avicultura (Cardoso, 2015).

Entre as bacterioses mais comuns, destacam-se:

- **Colibacilose:** causada pela *Escherichia coli*, apresentando-se de várias formas e podendo causar grande mortalidade;
- **Salmonelose:** provocada por bactérias do gênero *Salmonella*, podendo resultar em diferentes enfermidades, como pulrose, tifo aviário e paratifo aviário;
- **Micoplasmose:** causada pelo *Mycoplasma gallisepticum*, caracterizada por sintomas respiratórios;
- **Coriza infecciosa:** causada pela bactéria *Haemophilus paragallinarum*, afetando principalmente o trato respiratório superior.

Além disso, outras enfermidades bacterianas, como cólera aviária, botulismo, estafilococose e estreptococose, também podem impactar a produção avícola.

Entre as viroses mais relevantes, temos:

- **Doença de Gumboro:** altamente contagiosa e causada por um vírus da família *Birnaviridae*, afetando aves jovens;
- **Doença de Newcastle:** altamente contagiosa e causada por vírus do grupo *Paramyxoviridae*, com sintomas respiratórios, digestivos e nervosos;
- **Bronquite infecciosa:** causada por um coronavírus, afetando principalmente aves jovens com sintomas respiratórios agudos.

Outras viroses, como laringotraqueíte e influenza aviária, também representam ameaças significativas para a indústria avícola.

Além disso, doenças fúngicas, como aspergilose e micotoxicoses, e parasitoses, como coccidiose, verminoses e ectoparasitoses, também podem causar sérios prejuízos à produção avícola, afetando o desenvolvimento, a produção e a saúde das aves.

BOVINOCULTURA

Bovinocultura de Corte

A bovinocultura de corte extensiva é predominante no Brasil, onde os animais passam todas as fases da produção a pasto. Esse sistema de produção animal, embora tradicional, enfrenta desafios significativos, especialmente relacionados à sazonalidade na oferta de alimentos (Santos, 2023). Durante o chamado “inverno agrostológico”, os pastos podem ficar escassos, resultando em uma diminuição na disponibilidade de alimentos para os animais. Isso leva a um

fenômeno conhecido como “boi sanfona”, no qual os animais ganham peso durante a estação chuvosa, mas perdem peso durante a estação seca.

Essa sazonalidade na produção não apenas afeta a disponibilidade de carne, mas também influencia na qualidade do produto final. Os animais criados em sistemas extensivos geralmente têm uma maior idade de abate, o que pode resultar em uma carne de qualidade inferior em comparação com os animais abatidos em idades mais jovens (Fontes, 2008). Além disso, a falta de manejo intensivo pode impactar negativamente a qualidade da carne, tornando-a menos suculenta e saborosa.

No entanto, o cenário está mudando à medida que os mercados interno e externo demandam produtos de alta qualidade, com preços acessíveis e produzidos de forma sustentável. Isso tem levado os produtores a buscarem novas estratégias para melhorar a qualidade da carne bovina produzida em sistemas extensivos. Entre essas estratégias estão o uso de técnicas de manejo mais eficientes, como a rotação de pastagens e o uso de suplementação alimentar durante os períodos de escassez de alimentos.

Além disso, há um crescente interesse em certificações de qualidade e sustentabilidade, que podem abrir novos mercados para os produtores brasileiros. Essas certificações garantem aos consumidores que os produtos atendem a padrões rigorosos de produção, contribuindo para a conservação ambiental e o bem-estar animal (Santos, 2023).

Sistemas de Produção

Na bovinocultura de corte, a criação abrange as etapas de cria, recria e engorda. Embora a fase de engorda seja frequentemente destacada devido ao seu impacto direto no retorno financeiro, é importante ressaltar que características essenciais para a rentabilidade, como precocidade e desempenho, são estabelecidas nas fases anteriores do processo de produção.

● Fase de Cria

Na fase de cria, ocorre a reprodução e o desenvolvimento dos bezerros até o desmame ou desaleitamento. O manejo reprodutivo visa preparar os animais para a monta ou inseminação artificial, iniciando-se com a preparação de vacas, novilhas e touros para a reprodução (Reis, 2023). Na pecuária extensiva, ainda é predominante o método de monta ou cobrição, no qual o touro permanece com o rebanho, resultando em nascimentos distribuídos ao longo do ano e dificultando o controle zootécnico.

Uma estratégia fundamental para aumentar a eficiência reprodutiva é estabelecer a estação de monta, definindo um período no qual as fêmeas com sanidade e condição corporal adequadas serão expostas aos reprodutores ou inseminadas artificialmente. Geralmente, essa estação coincide com o período de maior disponibilidade de forragem, assegurando suprimento adequado de alimento pré-parto e durante a gestação (Amorim *et al.*, 2023). No Brasil central, por exemplo, a estação de monta ocorre durante o período chuvoso, garantindo que o nascimento e desenvolvimento dos bezerros ocorram ao final da estação seca, quando a incidência de doenças e parasitas é menor.

A condição corporal das fêmeas na fase de pré-parto desempenha um papel crucial no desenvolvimento inicial dos bezerros, contribuindo para um maior

peso ao nascimento e menor mortalidade, além de influenciar na recuperação após a gestação, reduzindo o intervalo entre o parto e o primeiro cio. Idealmente, o desmame de um bezerro por ano por matriz é o objetivo de eficiência reprodutiva do rebanho. Isso implica que uma nova prenhez deve ser iniciada até 85 dias após o parto, após o período de puerpério de 45 dias.

Durante o desenvolvimento inicial dos bezerros, a digestão é predominantemente enzimática, semelhante à dos animais monogástricos. À medida que o rúmen se desenvolve, o leite gradualmente perde importância como alimento, e, aos três–quatro meses de idade, outros alimentos consumidos já representam a maior parte do consumo energético dos animais. No entanto, para gado zebuino, a demanda nutricional dos bezerros supera a quantidade fornecida pelo leite já a partir do segundo mês de vida. Para garantir um maior ganho de peso e peso ao desmame, a alimentação na fase de cria deve ser suplementada.

Existem duas formas de suplementação nutricional: o *creep feeding*, em que os bezerros têm acesso a cochos privativos com alimento concentrado, e o *creep grazing*, no qual os bezerros têm acesso a pastos exclusivos de melhor qualidade ou são colocados primeiro nos piquetes para consumirem as pontas mais tenras da forragem antes dos demais animais (Lara, 2022). Essas estratégias visam garantir um adequado desenvolvimento dos bezerros, contribuindo para maior precocidade e eficiência produtiva do rebanho.

● Fase de Recria

A fase de recria representa o período mais extenso de desenvolvimento dos animais, abrangendo de 10 a 36 meses, e corresponde ao maior contingente populacional dos rebanhos. Essa etapa compreende desde a desmama até o início do processo reprodutivo, marcado pela manifestação da puberdade, podendo se estender até a fase de terminação. A duração da fase de recria é fortemente influenciada pelo manejo adotado durante a fase de cria, que determina o peso dos bezerros ao desmame.

Um manejo adequado durante as fases de cria e recria é essencial para promover maior precocidade na produção e uma eficiência reprodutiva ampliada, especialmente em fêmeas primíparas (que estão dando à luz pela primeira vez).

Durante essa fase, o manejo nutricional deve ser ajustado considerando as constantes mudanças nas exigências nutricionais dos animais devido ao seu crescimento. Quando a recria é realizada em pastagens, o que é mais comum, a suplementação alimentar se torna crucial durante os períodos de menor disponibilidade de forragem. Isso pode ser feito por meio do fornecimento de verde picado, cana-de-açúcar com ureia, silagem ou feno. A limitação de alimentos devido à sazonalidade na produção das pastagens pode impactar negativamente o desempenho reprodutivo das novilhas, prolongando o tempo até o primeiro parto, assim como o ganho de peso dos animais, o que resulta em um maior tempo até o abate (Berça *et al.* 2021).

● Fase de Engorda e Terminação

Na fase de engorda e terminação, o sistema de produção predominante no país é baseado na criação, recria e engorda a pasto, conhecido como exploração

extensiva. No entanto, uma intensificação desse sistema pode resultar em benefícios como a redução da idade de abate e melhoria na qualidade da carne. Isso pode ser alcançado por meio da cria e recria a pasto, com a fase de engorda realizada em confinamento ou semiconfinamento.

A fase de terminação pode ser conduzida de diversas maneiras, incluindo apenas a pasto, a pasto com suplementação de verão (mais comum em regiões de clima temperado), a pasto com suplementação na seca (semiconfinamento) e em confinamento. Na produção extensiva, na qual a terminação é feita apenas a pasto com suplementação mineral, a ocorrência de períodos de menor disponibilidade de forragem durante a estação seca pode resultar em uma maior idade de abate, geralmente superior a 36 meses, e em uma menor qualidade da carcaça.

Para a terminação em confinamento, a época ideal é durante a estação seca, apresentando diversas vantagens. Isso inclui uma menor produção de lama, temperaturas mais baixas (especialmente quando coincide com o inverno) e uma menor disponibilidade de forragem nas pastagens, o que torna o confinamento uma opção mais eficiente para a engorda dos animais.

Durante a fase de engorda e terminação, os animais continuam a ser submetidos a cuidados específicos e um manejo nutricional adequado para garantir seu desenvolvimento ideal até o momento da comercialização.

Índices Zootécnicos na Bovinocultura de Corte

Os índices zootécnicos desempenham um papel crucial na avaliação e melhoria da eficiência produtiva nos sistemas de produção de bovinos de corte. Eles são calculados com base em diversas medições realizadas no sistema de produção e oferecem uma maneira objetiva de identificar pontos fortes e fracos, além de possibilitar intervenções para promover melhorias (Oliveira, 2014).

Além disso, esses índices zootécnicos são valiosos para comparações, tanto internas, ao longo do tempo dentro de um mesmo sistema de produção, quanto externas, em relação a padrões considerados satisfatórios para sistemas eficientes. Isso proporciona uma base para identificar áreas que necessitam de aprimoramento e estabelecer metas de desempenho.

Existem diversos índices zootécnicos que podem ser calculados, cada um fornecendo insights específicos sobre diferentes aspectos da produção de bovinos de corte. Alguns exemplos comuns incluem:

- **Taxa de natalidade:** este índice representa o número de bezerros nascidos em relação ao total de fêmeas no rebanho, fornecendo insights sobre a eficiência do processo reprodutivo;
- **Taxa de prenhez:** indica a proporção de fêmeas prenhes em relação ao total de fêmeas em idade reprodutiva, sendo fundamental para monitorar a eficácia da reprodução no rebanho;
- **Intervalo entre partos:** mede o tempo médio entre os partos de uma mesma vaca, permitindo avaliar a taxa de reposição do rebanho e a eficiência reprodutiva das matrizes;
- **Período de serviço:** refere-se ao tempo em que uma fêmea permanece em serviço até conceber, sendo essencial para determinar a eficiência do manejo reprodutivo;

- **Taxa de mortalidade de bezerros:** avalia a mortalidade dos bezerros durante o período de aleitamento, sendo um indicador crucial da saúde e do manejo dos animais jovens;
- **Taxa de desmame:** relaciona o número de bezerros desmamados ao total de fêmeas em lactação, fornecendo informações sobre a eficiência do processo de desmame e a produtividade do rebanho;
- **Produção real:** calcula a quantidade de carne produzida pelo rebanho, sendo um indicador-chave da eficiência produtiva e da rentabilidade do negócio;
- **Taxa de descarte:** representa a proporção de animais descartados do rebanho, permitindo avaliar a eficiência do programa de seleção e descarte;
- **Taxa de desfrute:** indica a eficiência do sistema produtivo em relação à capacidade de suporte da área, sendo essencial para garantir a sustentabilidade ambiental e econômica do negócio;
- **Idade de vendas dos machos (boi gordo):** refere-se à idade média em que os machos são comercializados, sendo um indicador importante da precocidade e do desempenho do sistema de produção;
- **Ganho médio diário (GMD):** mede o ganho de peso diário dos animais, sendo fundamental para avaliar a eficiência da dieta e do manejo nutricional;
- **Lotação média anual:** refere-se à quantidade média de animais por hectare durante o ano, fornecendo insights sobre a capacidade de suporte das pastagens e a gestão do sistema de produção.

Principais Raças de Gado de Corte

O gado de corte é criado com o objetivo específico de produzir carne e seus derivados. Para atingir esse propósito, é essencial que esses animais têm características específicas. Primeiramente, eles devem ser rústicos, ou seja, capazes de se adaptar a diferentes condições climáticas, especialmente em ambientes tropicais. Além disso, a precocidade é fundamental: os bovinos de corte devem crescer rapidamente e ganhar peso de forma eficiente.

A qualidade da carne também é crucial, e os animais devem apresentar uma boa proporção de carne em relação ao peso total. Além disso, a resistência a doenças, a habilidade materna, a eficiência na conversão alimentar e a docilidade são características desejáveis nesse tipo de gado. No geral, a seleção criteriosa dessas características contribui para uma produção eficiente e sustentável de carne bovina.

A seguir, será apresentada a relação das principais raças de gado de corte do Brasil:

● Nelore

O nelore, uma das raças bovinas mais produzidas do Brasil, desempenha um papel crucial na pecuária nacional. Originária da Índia, mais especificamente da região de Ongole, essa raça foi trazida para o Brasil durante o período colonial pelos portugueses, contribuindo significativamente para a formação do rebanho bovino brasileiro (Araújo, 2023).

O nelore é conhecido por sua adaptabilidade a climas tropicais e resistência a condições desfavoráveis. Sua chegada trouxe consigo características genéticas que se mostraram essenciais para enfrentar as adversidades climáticas e sanitárias típicas do território brasileiro.

Ao longo dos anos, o nelore conquistou seu lugar de destaque na pecuária brasileira, tornando-se a raça mais numerosa do país. Sua importância está intrinsecamente ligada à sua capacidade de adaptação a ambientes tropicais, resistência a parasitas e doenças comuns na região, além de sua habilidade materna. Além disso, sua eficiência na conversão alimentar, capacidade de ganho de peso, longevidade e rusticidade fazem dele uma escolha estratégica para produtores brasileiros (Araújo, 2023).

Sua carne, apesar de mais magra em comparação com algumas raças britânicas, é reconhecida pela sua suculência e sabor marcante.



Nelore. Fonte: Sítio Maanaim [s. d.].

● Angus

O angus, originário da Escócia, tem sua origem no século XVIII. Essa raça britânica chegou ao Brasil em meados do século XX, trazendo consigo uma tradição centenária de qualidade de carne e adaptação eficiente a diferentes ambientes.

A importância da produção de angus no Brasil é notável, especialmente devido à sua contribuição para aprimorar a qualidade da carne bovina no país. Reconhecida por seu marmoreio excepcional, que confere suculência e sabor à carne, a raça angus se destaca em sistemas de produção que visam atender aos padrões mais exigentes de qualidade.

O angus é reconhecido não apenas por suas características organolépticas, mas também por sua adaptabilidade a diferentes climas e sistemas de produção. Sua pelagem curta e escura, aliada à resistência a condições adversas, torna o angus uma escolha versátil para produtores brasileiros.

O Rio Grande do Sul é uma das principais regiões reconhecidas pela criação de angus, destacando-se pela oferta de clima temperado e pastagens propícias para o desenvolvimento da raça. Além disso, estados como Santa Catarina, Paraná, São Paulo e até mesmo Minas Gerais têm adotado a raça angus, contribuindo para a expansão de sua presença e atendendo à demanda por carne *premium* (Associação Brasileira de Angus, 2017).